



**NOTA DO PCP
Sobre o Relatório Preliminar
da Comissão de Inquérito aos acontecimentos de 25 de Novembro**

1. Está a ser feita grande especulação pela propaganda reaccionária interna e externa em torno do Relatório Preliminar da Comissão de Inquérito aos acontecimentos de 25 de Novembro.

O PCP lembra que, já do tempo do V Governo Provisório e mesmo quando já estavam em desenvolvimento os acontecimentos de Novembro defendeu persistentemente uma solução política e negociada da crise. Sublinhou os perigos da cisão no MFA, procurou pela sua acção política influenciar a reaproximação e reunificação de todos os sectores do MFA e advertiu que um confronto militar só à direita reaccionária poderia aproveitar.

Esta orientação foi defendida junto de sectores e elementos civis e militares a vários níveis de responsabilidade no aparelho político-militar e de variadas tendências com os quais o PCP teve contactos.

2. Sobre a matéria do Relatório Preliminar, o PCP limita-se a esclarecer que:

a) Nunca existiu qualquer linha PCP-FUR, nem PCP-FUR-UDP ou PCP-FUR-COPCON. A presença de um representante do PCP num Secretariado Provisório que precedeu a constituição da FUR durou apenas poucos dias dadas as profundas divergências existentes. Como é sabido, o rompimento deu-se precisamente porque o PCP defendeu com propostas concretas e públicas a solução negociada da crise. São também públicas e constam de documentos da Direcção Central do PCP divergências do PCP com a chamada linha dos oficiais do Copcon. Com a UDP, profundamente anticomunista, nunca o PCP teve qualquer contacto.

b) Como já tem sido afirmado pela Direcção do PCP, houve membros do PCP que tiveram contactos e manifestaram a sua simpatia com unidades e militares sublevados, mas deve ter-se em conta que esses contactos vinham de trás, eram conhecidos, habituais e normais como contactos com autoridades militares constituídas.

3. Num momento em que recrudesce a campanha anticomunista da reacção e se multiplicam impunemente as acções terroristas, com atentados à bomba e novos assaltos e incêndios a centros de trabalho do PCP, como acaba de acontecer em Olhalvo, o PCP adverte contra especulações abusivas em torno do Relatório Preliminar relativo aos acontecimentos militares de Novembro.

O PCP não se deixará arrastar em polémicas conflituosas e provocatórias que a reacção está procurando. À histeria reaccionária da direita, as forças populares e democráticas devem opôr a verdade, a serenidade, a unidade e a firmeza.

20/1/76

A Comissão Política do Comité Central do
Partido Comunista Português